



GRADUAÇÕES DE BIBLIOTECONOMIA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA NO BRASIL: DADOS INICIAIS DE PESQUISA

Orestes Trevisol Neto¹
Miriam de C. C. M. Mattos²
Maria Cristina da R. Fonseca da Silva³

RESUMO: Este artigo analisa os cursos de Biblioteconomia na modalidade a distância em nível nacional. Apresentam-se comparações quanto ao número de polos, vagas ofertadas e mensalidades, carga horária, perfil dos docentes quanto à titulação e formação, bem como o uso das redes sociais como canais de comunicação/divulgação dos cursos. Também são apontados fatores que contribuíram para implantação dos mesmos. A pesquisa classificou-se como exploratória e descritiva, apresentando uma abordagem quanti-qualitativa, utilizando-se da técnica de pesquisa documental. Os dados foram levantados na plataforma do E-mec, nos sites das próprias instituições e na Plataforma Lattes no mês de maio de 2016. O universo da pesquisa é composto pelos cursos de graduação em EaD, seu corpo docente, currículos e redes sociais por eles utilizadas. Identificou-se três cursos, os da Universidade de Caxias do Sul (UCS), Universidade Salgado Oliveira (UNIVERSO) e Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ), todos criados depois de 2012. Registre-se que o curso de Biblioteconomia do CFB/UAB ainda não está em funcionamento. Observa-se que os cursos na modalidade a distância foram criados por instituições privadas que perceberam um nicho de mercado a ser explorado. Tais cursos abrangem regiões interioranas, suas mensalidades são acessíveis e apostam no crescimento do mercado de trabalho do bibliotecário tendo em vista a Lei Federal 12.244/2010.

Palavras-chave: Biblioteconomia – Educação a distância. Graduação a distância – Biblioteconomia. Biblioteconomia – UCS. Biblioteconomia – Universo. Biblioteconomia – Unochapecó.

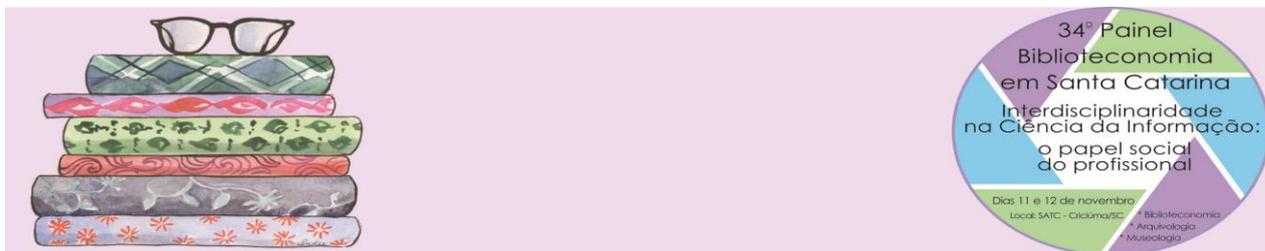
1 INTRODUÇÃO

O ensino da Biblioteconomia no Brasil surgiu há mais de um século, com a criação do primeiro curso na Biblioteca Nacional em 1911. Passadas algumas décadas, outros cursos foram implantados em diferentes regiões do País. Porém, observa-se que a inserção da Biblioteconomia no modelo de educação a distância (EaD) tarda a acontecer, sendo que os primeiros cursos só passam a se constituir no início da segunda década do século XXI, caracterizando um marco histórico no ensino da Biblioteconomia na contemporaneidade.

¹ Técnico em Administração pela Escola Técnica da Universidade Federal do Paraná, graduado em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Mestre em Ciência da Informação - UFSC. Foi tutor presencial do curso de Especialização em Gestão de Bibliotecas Escolares UAB/CIN/UFSC, polo Florianópolis. É Professor tutor no curso de Biblioteconomia EaD da UNOCHAPECÓ e bibliotecário da UDESC/Pinhalzinho. E-mail: orestes_tn@hotmail.com

² Graduada em Biblioteconomia – Habilitação em Gestão da Informação pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP). Doutoranda em Educação pela Universidade do Estado de Santa Catarina (FAED/UDESC). E-mail: miriammattos@unochapeco.edu.br

³ Graduação em Educação Artística pela Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC (1988). Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC (1998). Doutorado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC (2004) na linha de mídia e conhecimento. Em 2010 realizou Estágio de Pós-doutorado na Universidad de Sevilla/Espanha desenvolvendo pesquisa junto a Escola da Organización Nacional de Ciegos Españoles. Em 2011 desenvolveu Estágio de Pós doutoramento na Universidad Nacional Del Arte - IUNA em Buenos Aires, Argentina. Desenvolveu pesquisa junto ao setor educativo do MALBA - Museu de Arte Latinoamericano de Buenos Aires. É professora titular do Centro de Artes da Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: cristinaudesc@gmail.com



O modelo de EaD não é um fenômeno novo, pois antes mesmo da televisão e internet existirem já haviam cursos realizados a distância via correspondência e por rádio. Porém, com o processo de globalização, a popularização da Internet e a necessidade de levar a educação superior aos lugares mais remotos, os cursos de EaD começaram a se expandir, sendo implantados em diversas Instituições de Ensino Superior públicas e privadas. Nesse sentido, Rozados e Barbalho (2015, p. 447) destacam que:

O ensino a distância no Brasil é uma realidade, em crescimento especialmente no âmbito do ensino superior, seja em nível de graduação ou pós-graduação ou nos cursos tecnológicos. Este crescimento deve-se a diversos fatores, entre eles o incentivo do governo brasileiro, por meio de suas políticas públicas de educação. Neste contexto, a criação da Universidade Aberta do Brasil (UAB), sistema integrado por universidades públicas oferecendo cursos de nível superior para a população com dificuldade de acesso à formação universitária, por meio do uso da metodologia da educação a distância, vem fortalecer e dar qualidade a processos de ensino nesta modalidade, no País".

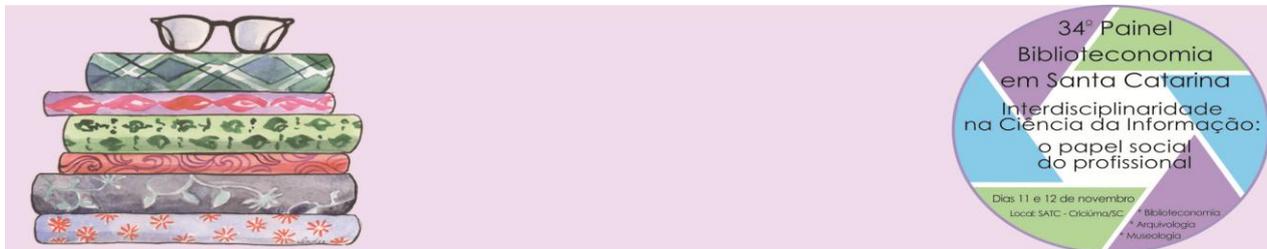
Nos últimos anos, passou-se a ter um olhar mais atento para o EaD no campo da Biblioteconomia. Prova disso é a parceria da Universidade Aberta do Brasil (UAB) com o Conselho Federal de Biblioteconomia, firmada em 2009, que visou a criação do curso de Biblioteconomia em EaD. Destaca-se que no cenário internacional os cursos de Biblioteconomia a distância são ofertados em diversos países da Ásia e Europa, além dos Estados Unidos, Canadá, México, Argentina, Venezuela, Costa Rica e Cuba (ROZADOS; BARBALHO, 2015).

A partir de então, observou-se o lançamento de editais para a elaboração de materiais didáticos para o curso de Biblioteconomia acima referido, no qual a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) foi escolhida pela UAB para desenvolver. Em 2013 teve-se várias notícias veiculadas nas listas de discussão, bem como em sites da área, sobre a criação de cursos de graduação de Biblioteconomia em EAD na Universidade de Caxias do Sul (UCS), Universidade Salgado Oliveira (UNIVERSO) e Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ).

A partir da atuação direta de dois desses pesquisadores na UNOCHAPECÓ, bem como do início de um processo de investigação doutoral de uma das autoras, abordando o tema, foram elencadas algumas perguntas iniciais, de uma pesquisa ainda preliminar, que procurou-se responder nesse primeiro momento. Entre elas: Quais são as características dos cursos de Biblioteconomia em EaD existentes no Brasil? Que fatores contribuíram para sua implantação? Os cursos utilizam as redes sociais como canais de comunicação e divulgação junto a seus acadêmicos e a sociedade?

Tais questões emergiram da necessidade de discutir e conhecer mais sobre educação/ensino a distância no âmbito da Biblioteconomia, pois trata-se de um fenômeno recente e em constituição. Pretende-se instigar a discussão e reflexão em torno dessa temática, à medida que vamos aprofundando tais pesquisas para contribuir com o crescimento e criação de novos cursos de Biblioteconomia nesta modalidade, comprometidos com ensino e formação de qualidade.

Com base no exposto, teve-se por objetivo analisar os cursos de Biblioteconomia na modalidade EaD existentes no Brasil. Para tanto, foram identificados junto à base de dados do E-Mec - site do Ministério da Educação - quais cursos de Biblioteconomia se enquadram



nessa modalidade, sendo na sequência feitas algumas comparações como: número de polos, vagas ofertadas e mensalidades, carga horária, perfil dos docentes quanto a titulação e formação. Além disso, foram identificadas as redes sociais utilizadas pelos referidos cursos e, por fim, são apontados fatores que contribuíram para a implantação dos mesmos.

Destaca-se que a maioria dos estudos que versam sobre EaD na área estão voltados para a prestação de serviços nas bibliotecas polos e seus usuários, o bibliotecário e sua atuação na EaD e o uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) na capacitação de profissionais e usuários. Nesse sentido, existem lacunas de pesquisas na área a serem trabalhadas, aliando EaD e formação bibliotecária.

Com base nos objetivos propostos, a pesquisa classifica-se como exploratória e descritiva, apresenta uma abordagem quanti-qualitativa e utiliza a técnica de pesquisa documental. Os dados foram levantados na plataforma do E-mec, nos sites das próprias instituições e na Plataforma Lattes, todos no mês de maio de 2016. O universo foi composto por três cursos de graduação em EaD, seu corpo docente, currículos dos cursos e redes sociais por eles utilizadas.

Na seção dois discorreremos brevemente sobre o ensino da Biblioteconomia no Brasil, na seção três apresentam-se pesquisas que abordaram a EaD no ensino da Biblioteconomia, na quarta seção são apresentados os resultados da pesquisa e na quinta seção estão as considerações finais. Por fim, seguem as referências que embasaram o estudo.

2 O ENSINO DA BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL

Ao abordar o ensino da Biblioteconomia no Brasil, é preciso retomar alguns fatos que antecederam a criação dos cursos de graduação. No período colonial, as primeiras bibliotecas existentes pertenciam às ordens religiosas dos Beneditinos, Franciscanos e Jesuítas, sendo direcionadas ao ensino religioso. Com a vinda da Família Real para o País é criada a Biblioteca Real em 1810 e em 1811 inaugura-se a Biblioteca Pública da Bahia. Outras bibliotecas públicas estaduais surgiram nas décadas seguintes (FONSECA, 2007; RUSSO, 2010). Portanto, entre o século XVI e início do século XX não existiam cursos de Biblioteconomia e as pessoas que atuavam nas bibliotecas tinham outras formações.

O primeiro concurso para bibliotecário no Brasil aconteceu na Biblioteca Nacional em 1879. O cargo era chamado de "Oficial de Biblioteca" e teve Capistrano de Abreu como aprovado (FONSECA, 2007). Para ocupar a posição de bibliotecário era exigido "um conhecimento amplo, humanístico, sobre o campo das Artes, Humanidades, Línguas e Ciências". (OLIVEIRA; CARVALHO; SOUZA, 2009, p. 15).

No ano de 1911, na Biblioteca Nacional (BN), no Rio de Janeiro, surge o primeiro curso de Biblioteconomia da América Latina e o terceiro do mundo. Sua criação ocorreu durante a direção de Manoel Cícero Peregrino da Silva, mas teve suas atividades iniciadas em 1915. Este recebeu influência da escola francesa *École Nationale des Chartes*, formando bibliotecários com viés humanista e erudito. (FONSECA, 2007; OLIVEIRA; CARVALHO; SOUZA, 2009). Conforme Russo (2010), seu surgimento esteve atrelado à necessidade de capacitação interna, pois a BN carecia de profissionais nos moldes europeus. O referido curso deixa de ser ministrado na BN no fim da década de 1970 e transforma-se no curso da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).



O segundo curso de Biblioteconomia surge na cidade de São Paulo, em 1929, denominado “Curso Elementar de Biblioteconomia”, que funcionava no Colégio Mackenzie, sob orientação de Dorothy Gropp, e durou poucos anos. Em decorrência da reforma da Biblioteca Municipal da capital paulista, vinculada ao Departamento de Cultura (DC), Rubens Borba de Moraes foi enviado para os Estados Unidos com o objetivo de estudar a organização e funcionamento das bibliotecas. Retornando da viagem, em 1936, ele cria o curso de Biblioteconomia que funcionou junto ao Departamento de Cultura de São Paulo, sendo depois incorporado à Escola Livre de Sociologia e Política de SP, em 1940. Este recebeu influência americana (Columbia University), trazendo consigo o pragmatismo e disciplinas técnicas (CASTRO, 2000; FONSECA, 2007; RUSSO, 2010).

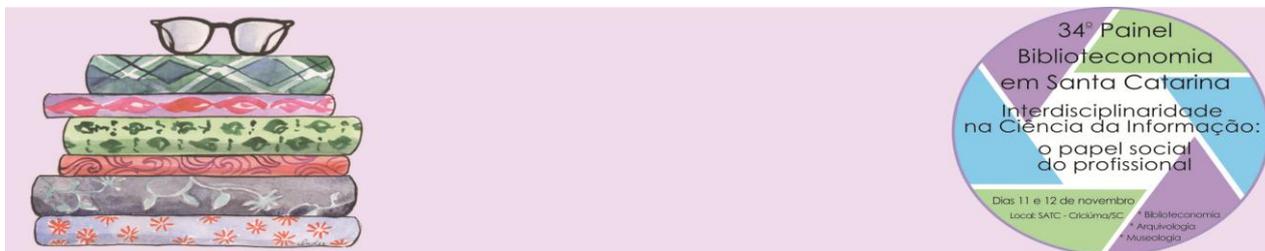
A partir de então, vários cursos foram implantados em outros estados, em sua maioria vinculados a universidades estaduais e federais e influenciados pelo modelo humanista e tecnicista. Outros acontecimentos neste período, e nas décadas seguintes, fizeram parte do processo de institucionalização da Biblioteconomia. Citamos alguns deles a seguir.

No ano de 1938 foi fundada a Associação Paulista de Bibliotecários, a primeira do país. Na década de 1950 destacam-se a realização do primeiro Congresso Brasileiro de Biblioteconomia (CBB), a criação do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD) - ambos em 1954 - e a fundação da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários (FEBAB), em 1957 (FONSECA, 2007). Já o início da década de 1960 é marcado por dois acontecimentos, a fixação do Currículo Mínimo do Curso de Biblioteconomia pelo Conselho Federal de Educação (Parecer 326/CFE/62) e a sanção da Lei nº 4.084, de 16 de agosto de 1962, dispoendo sobre a profissão e o regulamento de seu exercício (SOUZA, 1997). Essa Lei criou o Conselho Federal e os conselhos regionais de Biblioteconomia, regulamentados pelo Decreto Lei nº 56.725, de 16 de agosto de 1965.

A pós-graduação na Biblioteconomia inicia em 1965, no extinto Instituto Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (IBBD), com a oferta do Curso de Documentação Científica (especialização). O primeiro mestrado na área surge em 1970 como Ciência da Informação, hoje mantido pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Nos anos seguintes surgem os cursos de mestrado em Biblioteconomia e Documentação na Universidade Federal de Minas Gerais (1976), Pontifícia Universidade Católica de Campinas (1977), Universidade de Brasília (1978) e Universidade Federal da Paraíba (1978), atesta Muller (1985).

Ainda na década de 1970 também surgem os primeiros periódicos, Ciência da Informação (1972), Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG (1972), Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação (1973) e Revista de Biblioteconomia de Brasília (1973) (FONSECA, 2007).

Com o passar dos anos, reformas curriculares ocorreram. Diferentemente do primeiro currículo, que se dividia entre conteúdos culturais/humanísticos e técnicos, o segundo currículo mínimo foi implantado na década de 1980 e suas matérias estavam divididas em três grupos: de fundamentação geral; instrumentais; e de formação profissional (MUELLER, 1988). Na década de 1990 as universidades gozam de autonomia na criação, organização, extinção dos cursos e na fixação de currículos e outras atividades por meio da Lei 9.394/1996 (BRASIL, 1996). Em 2001 foram estabelecidas as Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino de Biblioteconomia estabelecendo o perfil dos formandos, habilidades e competências dos egressos, direcionando o currículo, estágios e avaliação dos cursos. Em 11 de março de



2003 foram eliminadas as exigências dos currículos mínimos conforme parecer CNE/CES 67. (ROZADOS, BARBALHO, 2015).

Já no ano de 2010 é sancionada a Lei 12.244, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País (BRASIL, 2010), trazendo novas perceptivas e discussões em torno da ampliação de vagas no mercado de trabalho do bibliotecário.

Conforme dados do E-mec (2016), existem 51 cursos de Biblioteconomia registrados. Destes, dois estão extintos, dois estão em extinção e 47 em funcionamento. Em relação ao grau dos cursos, apenas um é licenciatura (UNIRIO) os demais 46 são bacharelados. Quanto à modalidade, 44 são presenciais e três cursos são ofertados a distância (UCS, UNIVERSO e UNOCHAPECÓ). Observa-se que o número de cursos existentes é insuficiente, levando-se em consideração a demanda por profissionais na área escolar, nas bibliotecas universitárias e em outros espaços de atuação dos bibliotecários. Além disso, tais cursos estão concentrados nas capitais ou grandes cidades e as regiões interioranas ficam desassistidas (ROZADOS, BARBALHO, 2015).

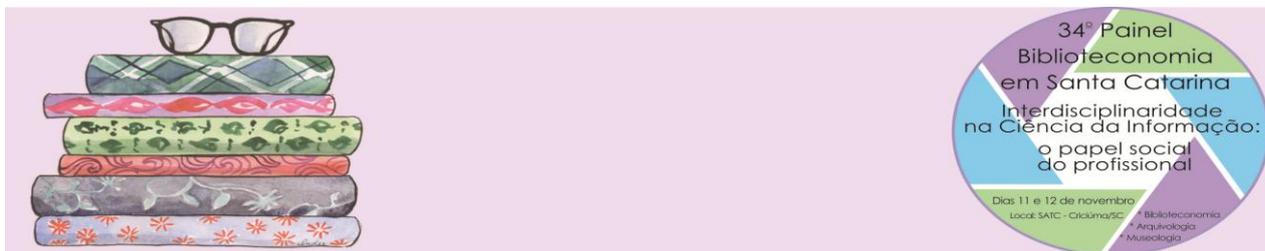
3 A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA BIBLIOTECONOMIA

A educação a distância, tem suas bases na Lei 9.394 (LDB), de 20 de dezembro de 1996, no Decreto 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, no Decreto 2.561, de 27 de abril de 1998, e na Portaria Ministerial 301, de 07 de abril de 1998, que a definiu como “uma forma de ensino auxiliar na autoaprendizagem, com a mediação de recursos didáticos organizados de forma sistemática, apresentando diferentes suportes de informação, utilizados separadamente ou combinados e veiculados pelos diversos meios de comunicação”. (PIZZANI et al., 2011, p. 135).

Para Araújo e Moura (2012, p. 86), a educação a distância pode ser considerada uma educação planejada, na qual os conteúdos são sistematizados de forma a permitir a aprendizagem independente e flexível (autoestudo). Esses conteúdos são mediados por tecnologias de informação e comunicação (TIC) que permitem também a interação através do planejamento da distribuição e disponibilização dos fluxos informacionais entre os sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. (ARAÚJO E MOURA, 2012, p. 86).

É nos anos de 1990 que a EaD passa a ser implantada nos cursos presenciais de Biblioteconomia, com a inclusão de uma porcentagem - variável em cada instituição - das disciplinas presenciais sendo ministradas a distância. Mas somente no século XXI é que o Ministério de Educação (MEC) aprova a criação do primeiro curso de graduação em Biblioteconomia na modalidade a distância (ROZADOS; BARBALHO, 2015). Nesse sentido, ainda são escassas as pesquisas que abordam a EaD na formação/ensino dos bibliotecários brasileiros, porém já encontramos alguns indícios de crescimento de interesse nessa área através dos estudos apresentados a seguir.

Caragneto e Moura (2003) pesquisaram a percepção dos alunos de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRG) que cursaram duas disciplinas eletivas na modalidade a distância: Tópicos Especiais em Serviços e Recursos de Informação (semestres 2001/1 e 2001/2) e Bibliotecas Universitárias e Especializadas (semestre 2002/1). Os resultados demonstraram que os alunos percebem vantagens e desvantagens nesse modelo. Estudo semelhante foi realizado por Moro e Estabel (2007) ao apresentarem a experiência vivenciada no curso de Biblioteconomia da UFRGS na disciplina "Tópicos Especiais em



Recursos e Serviços de Informação", realizada em EaD. As autoras destacam o pioneirismo do referido curso ao introduzir disciplinas nessa modalidade como apoio no ensino presencial da Biblioteconomia.

Russo, Fonseca e Barbalho (2012) analisam o processo de implantação do curso de Biblioteconomia em EaD proposto pela UAB e CFB e os impactos provocados na área. Apontam que essa experiência inovadora pode ampliar as oportunidades de trabalho para os futuros formandos nas bibliotecas escolares, públicas e nas bibliotecas dos polos de apoio presencial da UAB. Destacam que a Lei nº 12.244/10 suscita a abertura de mais vagas na área da biblioteca escolar. Segundo os autores, o aumento de bibliotecários no país fortalece a categoria e promove a visibilidade da profissão. Na visão destes autores,

O reflexo no mercado de trabalho dos bibliotecários, com a criação dos cursos em EaD, será imediato, visto que a esses profissionais serão oferecidos novos cargos, quer nos grandes centros urbanos – como é o caso da expansão do número de bibliotecas escolares nos setores público e privado – quer nos pequenos municípios brasileiros, onde serão abertos postos de trabalho nas bibliotecas públicas. Como já mencionado, esses postos têm sido ocupados por pessoas não habilitadas para exercer tal ocupação. (RUSSO, FONSECA, BARBALHO, 2012, p. 79).

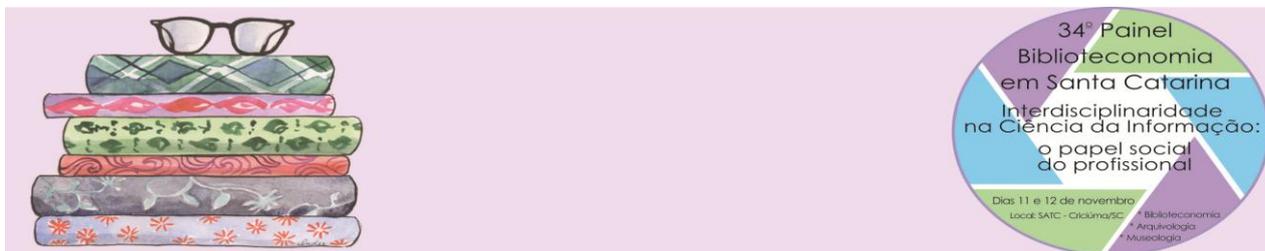
Sena, Trevisol Neto e Chagas (2015) destacam o desenvolvimento de duas edições do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão de Bibliotecas Escolares na modalidade EaD ofertado pelo Departamento de Ciência da Informação (CIN) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em parceria com a UAB, nos anos de 2009/2011 e 2013/2015. O curso vem ao encontro da demanda criada nas bibliotecas escolares e, por ser EaD, qualificou bibliotecários e professores de diversas regiões do país.

Silveira (2015) relata a experiência de ensinar a Classificação Decimal de Dewey (CDD) a distância na disciplina de Representação Temática da Informação no curso de Biblioteconomia da UCS. Aponta o curso como precursor e inovador na área, além de ressaltar pontos positivos percebidos pelos alunos no processo de ensino e aprendizagem.

Rozados e Souza (2015) analisam o panorama do ensino a distância nos cursos de Biblioteconomia no país, verificando a aderência dessa modalidade nas disciplinas de cursos presenciais e a existência de cursos na modalidade EaD. As autoras afirmam que a área está se abrindo para esse modelo e que a baixa utilização do AVA como apoio ao ensino presencial tem como causa “preconceito com este tipo de educação; entendimento de que este tipo de ensino possa não ter qualidade; falta de capacitação de professores e tutores para enfrentar a tecnologia que um ambiente a distância disponibiliza”. (ROZADOS; SOUZA, 2015, p. 441).

Rozados e Barbalho (2015) descrevem a criação, desenvolvimento e estado atual do curso de Biblioteconomia na modalidade a distância, estruturado a partir de acordo feito em 2009 entre o Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB) e a Comissão de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior/Universidade Aberta do Brasil (CAPES/UAB). “O foco desta parceria foi ampliar as oportunidades para a atuação do bibliotecário através da graduação a distância, procedimento este que permite a formação de um número maior de profissionais qualificados para o serviço de informação”. (ROZADOS; BARBALHO, 2015, p. 546).

Diante do exposto, constata-se que é preciso ampliar as pesquisas no âmbito do ensino de Biblioteconomia na modalidade EAD, para que essa se transforme em um processo educativo acessível e de qualidade.



4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Os resultados são apresentados de acordo com os objetivos propostos. Inicialmente apresenta-se os cursos de Biblioteconomia EaD e suas particularidades, em seguida caracteriza-se o corpo docente dos cursos, na sequência identifica-se as redes sociais utilizadas e, por fim, são apontados fatores que colaboram com a implantação de tais cursos.

4.1 OS CURSOS DE BIBLIOTECONOMIA EM EAD NO BRASIL: CARACTERÍSTICAS

A partir de uma consulta avançada na base de dados do E-Mec, delimitando a pesquisa por curso de graduação, modalidade a distância, e utilizando o termo Biblioteconomia, obteve-se um resultado de três cursos em atividade.

Os três cursos foram criados depois de 2012, ou seja, são recentes e ainda não formaram turmas. Todos são bacharelados e mantidos por instituições privadas, com distinção da UNOCHAPECÓ, que é comunitária⁴. “O curso de Biblioteconomia da UCS é o pioneiro na modalidade de educação a distância no país” (SILVEIRA, 2015, p. 503), em seguida a UNIVERSO e UNOCHAPECÓ criaram os cursos. Essas instituições ofertam de 100 a 2.000 vagas e a carga horária dos cursos varia de 2.610 à 2.655 horas, com disciplinas organizadas em semestres (quadro 1).

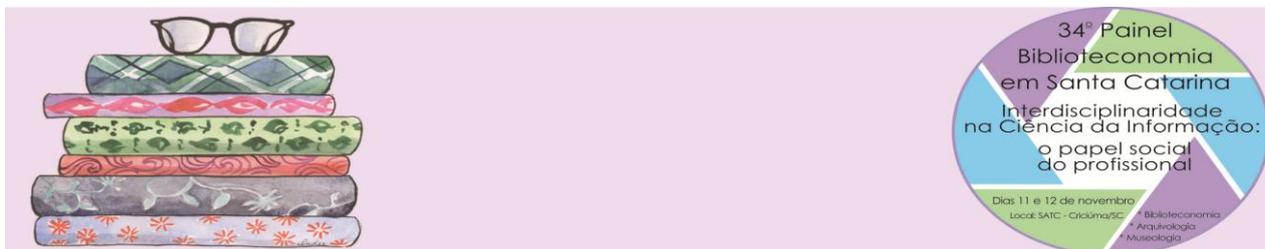
Quadro 1 - Cursos de Biblioteconomia em EaD

Instituição	Ano de criação	Vagas ofertadas	Periodicidade	Carga Horária
Universidade de Caxias do Sul – UCS	2013	200	8 semestres	2.610 h
Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO	2014	2000	8 semestres	2.655 h
Universidade Comunitária da Região de Chapecó – UNOCHAPECÓ	2016	100	7 semestres	2.625 h

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

O currículo destes cursos contempla as disciplinas técnicas e tradicionais da área, além de disciplinas tecnológicas e de caráter complementar. No entanto, a UCS é a única que oferece disciplina de introdução àEaD. Em relação aos currículos, na UCS são 42 disciplinas e estágio. Na UNIVERSO são 52 disciplinas obrigatórias e optativas, estágio supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Na UNOCHAPECÓ o currículo apresenta um total de 45 disciplinas obrigatórias e eletivas, exigindo estágio obrigatório e TCC. Todos os cursos

⁴ As instituições comunitárias de educação superior, assim se caracterizam por reinvestirem os lucros obtidos com o pagamento das mensalidades dos alunos na própria instituição. Não possuem “um dono”, são geridas por entidades sem fins lucrativos, como fundações, tendo participação comunitária entre seus gestores.



indicam o uso de AVA, fornecem material didático e vídeo aulas. É válido lembrar que as avaliações são presenças nessas instituições.

Tais cursos estão presentes em 26 cidades. O curso de Biblioteconomia da UNIVERSO tem polos nos estados da Bahia, Espírito Santo, Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso, Pernambuco, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, nas cidades de Salvador, Cachoeiro do Itapemirim, Goiânia, Belo Horizonte, Juiz de Fora, Pompéu, Três Marias, Cáceres, Juína, Primavera do Leste, Caruaru, Recife, São José do Egito, Angra dos Reis, Campos dos Goytacazes, Niterói, Nova Friburgo, São Gonçalo, Passo Fundo e Uruguaiana. O curso de Biblioteconomia da UCS tem polos no Rio Grande do Sul, nas cidades de Caxias do Sul, Canela, São Sebastião do Caí e Vacaria. Já o curso de Biblioteconomia da UNOCHAPECÓ tem polos em SC nas cidades de Chapecó e São Lourenço do Oeste (E-mec, 2016). Observa-se que, diferentemente dos cursos presenciais de Biblioteconomia, os cursos em EaD estão descentralizados, presentes em regiões interioranas. Nesse sentido, Rozados e Barbalho (2015, p. 461) ressaltam que “a interiorização da Biblioteconomia é uma necessidade cada vez mais intensa, na qual cursos na modalidade a distância podem ser o diferencial para a ocupação destes espaços”.

Destaca-se que cada instituição apresenta um número distinto de polos atendidos, de acordo com sua estrutura. Quanto maior o número de polos, maior a quantidade de vagas ofertadas. Tais dados são extraídos na base de dados do E-mec, sendo que não é possível afirmar o número de alunos matriculados em cada curso, mas apenas informar o número de vagas disponibilizadas por instituição.

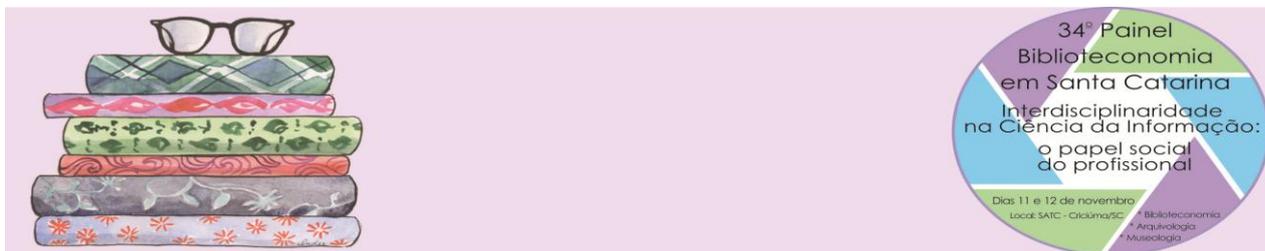
Quadro 2 - Cidades atendidas e sites

Instituição	Nº cidades atendidas	Site do curso
UNIVERSO	20	http://online.universo.edu.br/polos/Biblioteconomia/#course-info
UCS	4	https://www.ucs.br/portais/curso218/locais/
UNOCHAPECÓ	2	https://www.unochapeco.edu.br/Biblioteconomia

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Em relação aos valores cobrados de mensalidades e créditos, conseguiu-se levantar inicialmente que a UNOCHAPECÓ tem uma mensalidade que varia entre R\$ 241,00 e R\$ 296,00, sendo seu crédito estipulado em R\$ 30,00. O valor da mensalidade da UNIVERSO, no momento da pesquisa, estava fixado em R\$ 275,00, não sendo disponibilizado o valor do crédito especificamente, mas muito próximo do valor da Unochapecó. Já na UCS foi disponibilizado apenas o valor do crédito de R\$ 152,85. A partir dessa informação estima-se uma mensalidade acima da média das duas anteriores.

Diante das informações expostas, é possível ter uma visão de quais são as instituições ofertantes, como estão distribuídas as vagas pelo país e quais os valores cobrados. Acredita-se que esses dados indicam uma demanda de profissionais e um nicho de mercado a ser explorado pelos cursos.



4.3 CARACTERIZAÇÃO DO CORPO DOCENTE DOS CURSOS

Destaca-se que cada curso apresenta um número distinto de docentes, pois está relacionado com a quantidade de turmas que estão em andamento. O curso da UCS possui um quadro docente de 24 professores (especialistas, mestres e doutores). O curso da UNIVERSO apresenta um quadro docente de 18 professores (especialistas, mestres e doutores). Já o curso da Unochapecó por ter apenas uma turma em andamento⁵, apresenta um quadro docente de 5 professores (especialista e mestres). Todas as instituições indicaram possuir tutores nos quadros dos cursos. A UCS possui 4 tutores presenciais, um em cada polo e dois tutores a distância, a UNOCHAPECÓ possui 1 tutor que atua de forma presencial e a distância. A UNIVERSO não descreve o número de tutores do curso. Tais informações foram extraídas nos sites das instituições. O número de professores por titulação é descrito no quadro 3.

Quadro 3 - Caracterização dos docentes, titulação e docentes bibliotecários

Curso/Instituição	N.º de Drs.	N.º de Mest.	N.º de Esp.	Total	Nº de Docentes Bibliotecários (as)
Biblioteconomia UCS	8	15	1	24	5 mestres 1 especialista
Biblioteconomia UNIVERSO	4	12	2	18	1 mestre 2 especialistas
Biblioteconomia UNOCHAPECÓ	0	3	2	5	1 mestre

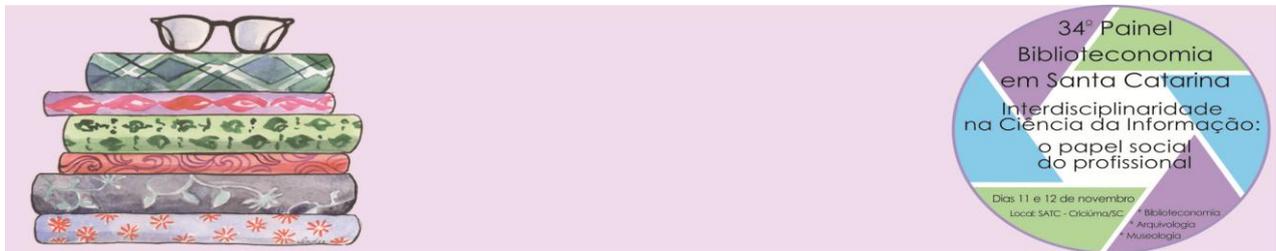
Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

É possível inferir que o número de docentes com formação em Biblioteconomia é menor pelo fato deles serem responsáveis apenas pelas disciplinas da área. Já as disciplinas de caráter mais genérico e complementares são ministradas por docentes que já possuem vínculo com a instituição e não requerem a formação específica do campo. Como dois cursos ainda estão nos anos iniciais de funcionamento, o número de docentes bibliotecários é reduzido. Observa-se que a maioria dos docentes bibliotecários são mestres.

4.4 REDES SOCIAIS UTILIZADAS PELOS CURSOS

A apropriação das redes sociais nos cursos de Biblioteconomia em EaD pode ser usada como um canal de comunicação informal com os alunos e como uma ferramenta de Marketing para atrair mais alunos e gerar visibilidade. O uso de Blog, Canal no YouTube, Fan Page e Google+ indicam a presença digital. No entanto, tais redes precisam ser atualizadas com frequência e devem focar em informações relacionadas aos cursos e a área.

⁵Quando os dados foram coletados tinha-se apenas uma turma em andamento, mas sabe-se que agora (outubro de 2016) já são duas turmas, tendo em tese 100 alunos.



Observou-se que a instituição com mais representatividade nas redes sociais foi a UCS. Ela possui Blog⁶, Canal no YouTube⁷, Fan Page – Facebook⁸, *Google+*⁹, mas não vem atualizando suas redes sociais com frequência. A UNOCHAPECÓ possui apenas Fan Page¹⁰ e suas postagens são semanais, abordando eventos e notícias da área de Biblioteconomia. A UNIVERSO não possui perfil nas redes sociais analisadas.

4.5 FATORES QUE CONTRIBUÍRAM PARA A IMPLANTAÇÃO DOS CURSOS

Diante da literatura consultada, constata-se que alguns fatores contribuíram para o surgimento dos cursos: a) A expansão do modelo EaD no país e sua aceitação; b) a experiência do AVA como apoio para ensino nos cursos presenciais de Biblioteconomia e a oferta de especialização na modalidade a distância; c) a inexistência de curso nesta modalidade, possibilitando a parceria entre CAPES/UAB e CFB no sentido de ofertar o curso de bacharelado em Biblioteconomia na modalidade à distância; d) a descentralização dos cursos, uma vez que os presenciais estão concentrados nas capitais e grandes cidades, deixando regiões do interior carentes de profissionais; e) a constatação da necessidade de formar um contingente maior de profissionais em virtude da Lei Federal 12.244, de 24 de maio de 2010, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino brasileiras; f) um nicho de mercado a ser explorado pelas instituições privadas que percebem uma oportunidade, sendo que implantaram os cursos com mais rapidez do que as instituições públicas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa preliminar analisou alguns aspectos dos cursos de Biblioteconomia em EaD no Brasil. Considerando a recente incursão da área nesse modelo de educação, espera-se dar continuidade nesse processo de investigação, buscando elementos que contribuam para a formulação teórica na área, pois observou-se a necessidade de maior produção científica que relacione o ensino a distância e os campos da Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Além disso, nota-se que apenas alguns cursos presenciais se apropriam das ferramentas que o ensino a distância proporciona para auxiliar no ensino tradicional. As primeiras universidades que ousaram nesse modelo foram a Universidade Federal do Rio Grande (FURG), ao oferecer disciplinas optativas a distância no ensino presencial; a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), por oferecer especialização nesta modalidade em parceria com a UAB; e a UCS, por implantar o primeiro curso de Biblioteconomia em EaD. Não menos importante está o CFB em parceria com a UAB na implantação do curso firmado em 2009. Também ressaltamos a Unochapecó como primeira universidade comunitária a oferecer o curso nesta modalidade, e que vem ganhando destaque pela publicização de vídeoaulas nas redes sociais.

⁶<https://biblioucs.wordpress.com/>

⁷<https://www.youtube.com/channel/UC1UA0NiKHvQCPIIn7vaaKHGA>

⁸<https://www.facebook.com/biblioteconomiaBiblioteconomia.ucs>

⁹<https://plus.google.com/+BiblioteconomiaUCS-EAD/posts>

¹⁰https://www.facebook.com/Biblioteconomia.unochapeco/?ref=aymt_homepage_panel



No entanto, é preciso tempo para conhecer os impactos e reflexos da criação desses cursos diante da formação profissional. A aspiração para a continuidade dessa pesquisa se pautará em identificar teorias e práticas em educação a distância que possam ser utilizadas como ferramenta de aprendizagem para além das concepções unilaterais e meramente mercantilistas, característica desta modalidade de ensino, onde estão engendradas as concepções de interesse do capital, se tornando muitas vezes apenas uma mercadoria. Assim, nesta proposição de pesquisa, buscar-se-á subsídios na EAD para que esta supere a perspectiva da sua mercantilização e possa ser utilizada como ferramenta para uma formação com uma gama variada de aspectos do ser social, nos campos da moral, da ética, do fazer prático, da criação intelectual, artística, da afetividade, da sensibilidade, da emoção, etc.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, S. S. S. de; MOURA, M. A. Representações sociais sobre informação e conhecimento na educação a distância: um estudo de caso na UFMG. **Encontros Bibli - Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 17, n. 33, p.79-96, jan./abr., 2012.

BRASIL. Lei nº 12.244 de 24 de maio de 2010. **Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País**. Brasília, DF, 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12244.htm>. Acesso em: 13 jun. 2014.

BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece As Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 15 out. 2015.

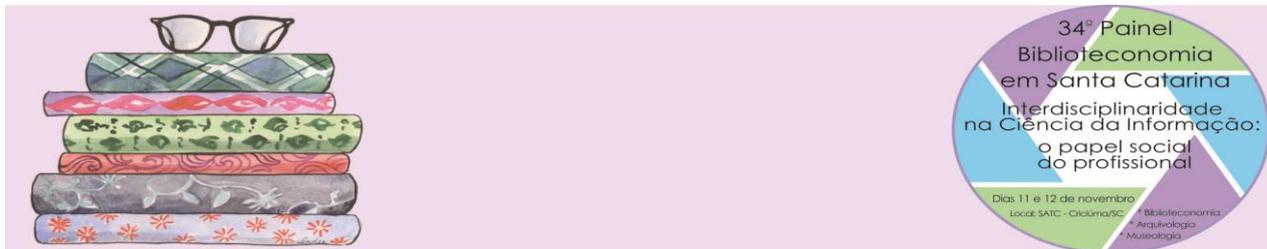
CAREGNATO, S. E.; MOURA, A. M. M. de. Análise das Características e Percepção de Alunos de Educação a Distância: um estudo longitudinal no Curso de Biblioteconomia da UFRGS. **Em Questão**, Porto Alegre, v.9, n.1, p.11-24, jan./jun., 2003.

CASTRO, C. A. **História da Biblioteconomia brasileira: perspectiva histórica**. Brasília: Thesaurus, 2000.

FONSECA, Edson Nery da. **Introdução à Biblioteconomia**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 2007.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO.E-mec. Disponível em:<<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em 5 mai. 2016.

MUELLER. S. P. M. O ensino de Biblioteconomia no Brasil. **Ciência da Informação**, Brasília, v.14, n.1, p.3-15, jan./jun., 1985.



_____. Avaliação do estado da arte da formação em Biblioteconomia e Ciência da Informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v.17, n.1, p.71-81, jan./jun. 1988.

MORO, E. L. da S.; ESTABEL, L. B. A formação profissional e a educação a distância mediada por computador: uma experiência no Curso de Biblioteconomia do DCI/FABICO/UFRGS. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.17, n.2, p.83-91, maio/ago., 2007.

OLIVEIRA, M.; CARVALHO, G. F.; SOUZA, G. T. Trajetória histórica do ensino da Biblioteconomia no Brasil. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 19, n. 3, p.13-24, set./dez. 2009.

PIZZANI, et al. A educação à distância e o treinamento de usuários de bibliotecas universitárias: a percepção dos acadêmicos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 7, n. 2, p. 156-171, 2011.

ROZADOS, H. B. F.; BARBALHO, C. R. S. Graduação a distância em Biblioteconomia: a parceria do CFB com a UAB. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. São Paulo, v. 11, n. especial, p. 447-464, 2015.

ROZADOS, H. B. F.; SOUZA, A. L. de. O panorama do ensino a distância nos cursos de graduação em Biblioteconomia no Brasil. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 11, n. especial, p. 430-446, 2015.

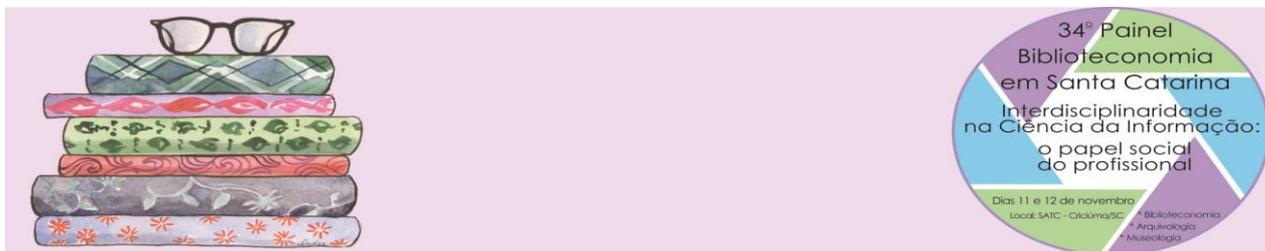
RUSSO, M. **Fundamentos de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Rio de Janeiro: E-papers, 2010.

RUSSO, M.; FONSECA, M. V. de A.; BARBALHO, C. R. S. Formação em Biblioteconomia a distância: a implantação do modelo no Brasil e as perspectivas para o mercado de trabalho do bibliotecário. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.22, n.3, p. 61-81, set./dez., 2012.

SENA, P. M. B.; TREVISOL NETO, O.; CHAGAS, M. T. Organização e compartilhamento de informações na tutoria presencial: uma experiência no Curso de Gestão de Bibliotecas Escolares (UFSC). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 26., 2015, São Paulo. **Anais eletrônicos...**São Paulo: FEBAB: FEBAB, 2015. Disponível em: <siscone.com.br/Uploads/CBBD15/Trab14400219120150331_000000.pdf>. Acesso em: 10 mai. 2016.

SILVEIRA, J. P. B da. O ensino de representação temática da informação a distância: a experiência da Universidade de Caxias do Sul – UCS. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 20, n. 3, p. 500-514, set./dez., 2015.

SOUZA, F. das C, de. **Biblioteconomia no Brasil: profissão e educação**. Florianópolis: ACB; UFSC-BU, 1997.



UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL. **Biblioteconomia**. Disponível em:<<https://www.ucs.br/portais/curso218/>>. Acesso em 5 mai. 2016.

UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ. **Biblioteconomia**. Disponível em:<<https://www.unochapeco.edu.br/Biblioteconomia>>. Acesso em 5 mai. 2016.

UNIVERSIDADE SALGADO OLIVEIRA. **Biblioteconomia**. Disponível em:<<http://online.universo.edu.br/polos/Biblioteconomia/>>. Acesso em 5 mai. 2016.

GRADUATIONS OF LIBRARY IN TYPE DISTANCE IN BRAZIL: SEARCH BASELINE

ABSTRACT: This article analyzes the courses of Librarianship distance mode at the national level. We present comparisons of the number of poles, offered vacancies and fees, hours, profile of teachers as to the degree and training as well as the use of social networks as channels of communication / dissemination of the courses. Also they are pointed factors that contributed to their deployment. The survey ranked as exploratory and descriptive, with a quantitative and qualitative approach, using the information retrieval technique. The data were collected in the E-mec platform, on the site of the institutions themselves and the Lattes Platform in May 2016. The research universe is composed of undergraduate courses in distance education, its faculty, curricula and social networks for them used. We identified three courses, the University of Caxias do Sul (UCS), University Salgado Oliveira (UNIVERSE) and Community University Chapecó Region (Unochapecó), all created after 2012. Register the course of Library of CFB / UAB is not yet in operation. It is observed that the courses in the distance were created by private institutions realized a niche market to be exploited. Such courses cover hinterlands, their fees are affordable and bet on the growth of the librarian of the labor market with a view to Federal Law 12.244/2010.

Keywords: Library Science - Distance learning. Undergraduate distance - Librarianship. Library - UCS. Library - Universe. Library - Unochapecó.